

O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$000

Por semestre 5\$000.

ANNO VIII

TERCEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1883

N. 320

REVISTA DO ESTRANGEIRO

Correspondencia Europea.

Paris, 6 de Agosto de 1883.

Perante o tribunal correccional de Tournai, na Belgica, principiaram os debates de uma causa celebre. Trata-se de uma demanda exercida contra o conego Bernard, réo do furto do thesouro da diocese, que subia a uns cinco milhões de francos.

Antes, porem, de dar conta dos debates, não é inutil resumio os acontecimentos singulares, que se tem dado nos ultimos annos na diocese de Tournai, e de que o actual processo não é mais do que uma consequencia.

A 23 de Dezembro de 1872, o Monsenhor Dumont era nomeado Bispo de Tournai por Pio IX; foi sagrado solemnemente a 2 de Fevereiro de 1873. A sua situação foi das mais brilhantes e invejadas em quanto durou o Pontificado de Pio IX.

Mas, ao cingir a tirar o Papa Leão XIII, o Monsenhor Dumont encontrou adversarios a errimos no episcopado belga, dividido então em dois campos: o dos ultramontanos, a que pertencia o Monsenhor Dumont, e dos moderados.

Estes desejando livrar-se de um collega incommodo, espatharam o boato que não estava no pleno gozo das faculdades intellectuaes. A 22 de Novembro de 1879, um decreto da congregação dos Bispos e Regulares de Roma, promulgado por ordem do Papa, nomeou ao Monsenhor Du Rousseaux para administrador apostolico da diocese de Tournai, retirando ao Monsenhor Dumont a jurisdicção espiritual e temporal da mesma diocese. Ao saberem dessa noticia, a 28 de Novembro, os simonistas revoltaram-se contra o prelado demittido. O Monsenhor, Dumont acudio para acalmar o motivo. Em quanto estava ausente, apresentaram-se ao palacio episcopal dois sacerdotes, acompanhados do conego Bernard, e de mais 5 pessoas, entre as quaes o director das obras da cathedral e um serralheiro. Se encontraram em casa a irmã do Bispo, os creados e o porteiro do palacio, a quem annunciaram estavam autorisados pelo novo Bispo para se apossarem-se do Palacio. Com effeito, entraram, tiravam de 2 barras todos os papeis e titulos financeiros que continham, esvasiaram as escripturinhas, mudaram as fechaduras das portas, e tornaram qualquer communicação impossivel entre os aposentos de Monsenhor Dumont e os quartos em que se achavam as burras e a secretaria do Bispado. O Monsenhor Dumont voltou do Seminario no dia seguinte, 29 de Novembro, e foi para os seus aposentos sem dar por cousa alguma. Nesse mesmo dia, foi-lhe communicado a sentença de Roma. O Monsenhor Dumont não a quiz ler,

respondendo com as palavras do filho de Noé ebrio:—« Não olho para as pontes pendidas de meu pae. » Só no dia seguinte, ao querer penetrar na secretaria, foi que o Bispo demittido doo pelas façanhas dos padres que tinham vindo na ante-véspera. Julgou da sua dignidade retirar-se do palacio; requerer, porem, a justiça que mandasse sellar as portas do palacio, como, com effeito foram selladas. No acto de proceder a essa operação legal vio-se que as barras estavam vazias. Com effeito, o novo Bispo, Monsenhor Du Rousseaux, havia confiado todas as riquezas ali accumuladas ao conego Bernard. O nosso conego, primeiro, ficou com ellas em casa; depois transportou-as para uma casa situada em um bairro remoto, e, por fim, pensou em guardal-as para si, e abalou da Belgica. O Monsenhor Dumont deo querella contra os que chamava usurpadores. A justiça não sabia o que fazer tanto mais que ninguem tinha novas do conego. Mas eis ahí que, em Janeiro de 1882, apresenta-se um advogado do Canadá, certo Goodhue, que offerece a Monsenhor Dumont descobrir os vestigios do conego e trazer-lhe o thesouro com tanto que lhe deem 40 por cento do que recobrar. O Monsenhor Dumont aceitou, e o feliz Goodhue voltou da America com um sacco contendo um milhão e meio de francos. A justiça, porem, não achou a coisa regular. Deo com Goodhue na cadeia, até que vio ser elle um doudo chapado a quem deixou regressar para o Canadá. Mas pediu a extradição do conego Bernard. O conego estava na Havana a fumar bons charutos Foi preso, transferido para a Hespanha, e, depois, entregue a justiça belga. Agora o nosso conego comparece perante a justiça. Para defender-se inventou um systema singular. Pretende que os cinco milhões de francos lhe foram confiados, não como um deposito, mas como um presente que lhe fizera o novo Bispo por gostar delle! O Bispo, assim accusado de liberalidade com o dinheiro alheio, responde que isso era uma simples força do conego, e, para conprovar a sua asserção, citou, entre outros, este facto: o conego Bernard, na qualidade de caixa do thesouro diocesano, recebia um ordenado; os recibos ali estam, ora, onde já se vio alguém passar recibo por ordenados como caixa do que é seu?

Em todo o caso esse processo é profundamente triste. As questões de dinheiro são sempre odiosas entre altos funcionarios a qualquer classe que pertençam, mormente quando taes funcionarios são discipulos daquelle que disse: « Não tenhaes nem cintura nem bolsa; contentai-vos com um bastão. » O que é mais triste é que, para condemnar a esse conego, é preciso revelar os mysterios da diocese, cuja caixa constituia uma verdadeira propriedade de mão-morta. Ora

como a lei não reconhece semelhantes bens, todos os valores e transacções faziam-se em nome da caixa. Foi ha-tante cabir num caixa indebido como o tal conego, para que elle, aproveitando-se da situação, fugisse com a « chelva ».

SECÇÃO LIVRE

A « Epoca » e o baile.

Que insistencia! Quando todos suppunhão que a « Epoca » tinha chegado ao *ita missa est* da celebre questão do baile, eis-a que volta ao repellido assumpto, mais carregada e temerosa do que d'antes, parecendo debater-se nas convulsões do amor proprio irritado.

D'esta vez occupou duas e meia immensas columnas de typo miúdo que derão-me o que fazer para lê-las e quasi me tomão o fôlego.

Abençoado baile! Fosta a causa dos succulentos artigos da « Epoca » sobre os deveres do bom partidario! e mais abençoado ainda, porque traga-te em linha recta o caminho que condúz com segurança aos insondaveis abyssos, onde occulta-se o criterio da certeza em materia politica!

Agora, sim, a verdade sabio do fundo do póço em que Democrata a suppunha escondida:

Quem for a um baile liberal não é conservador!

Parabens á digna redacção.

Mas, afinal, o que exigem de mim estes meus senhores da « Epoca »? Que mal lhes fiz eu?

Querem que eu não vá ao baile do Dr. Firmino? Já fui.

Querem que não torne á ir, quando se repetir o caso? Conforme: isso depende da chegada do codigo, que, segundo as ultimas noticias, anda lá pelas mãos de um tal senhor Kabaka da Africa central—encarregado, pelo governo da « Epoca », de revê-lo, corrigil-o, e augmental-o.

Até lá suspendão seu juizo.

S. Paulo dizia: quem ignora a lei não será julgado segundo a lei; e porque me condemnão a mim que não conheço a supposta lei do partido conservador? Essa que me foi apresentada, já observei e de novo observei, está revogada pelo tempo ou pelo desuso:—não me serve.

No seu longo e difficil arrasoado o orgão conservador começa declarar do que eu devera ser o primeiro a julgar-me dispensado de uma discussão sem proveito (ainda bem que o confessa) tratando se de um facto de notoriedade publica, exposto simples e sactamente em duas linhas do seu noticiario, sem o cortêjo de apreciações &.

Admiro a rosea candura, invejo a gentil simplicidade da magnanima redacção.

Quizera poder evitar as terriveis explosões de sua ira e depor a penna no altar do silencio, resignando-me ao sacrificio de justos ressentimentos; e até comecar a dar o signal da retirada, publicando o meu segundo artigo debaixo d'esta epigrapha—*Una vez por todas.*

Mas a « Epoca » insiste, e com sua insistencia excita-me a fallar, porque quem se cala diante de certas reprehensões reconhece o erro e se confessa merecedor do castigo—*videretur culpam suam agnoscere.*

Nem a este respeito me servem de embaraço os motivos religiosos lembrados pela illustre redacção, ou aquillo que lhe aprouve chamar minhas ideas ultrachristãs.

As palavras de Jesus, recommendando ao offendido que entregue a outra face ao offensor, não se tomão ao pé da letra, não só porque Elle não juntou o exemplo ao preceito na occasião em que o infame Malco poz mão sacrilego no seu santissimo rosto, senão tambem porque, na opinião do maior theologo deste seculo, a grande lei do perdão das offensas e do amor dos inimigos não nos obriga a deixarmos a nossa innocencia sob o peso da calumnia e a fecharmos a bocca de modo a não podermos protestar contra a injusta perseguição dos nossos oppressores.

E si assim procedeu o Divino Mestre, quanto mais nós outros, pobres peccadores, que distamos tanto da perfeição christã como o finito do infinito.

A noticia da « Epoca » foi singela e sem commentarios, é certo, porém d'ella se pode dizer o que disse Gregorio XVI de um livro de Lamennais: *pequeno no tamanho, grande na malignidade.*

O mal do escripto não consiste na quantidade das palavras, consiste no peso d'ellas afferrido pela occasião, e sobretudo reside na intenção do escriptor.

Uma reticencia á proposito vale mais do que um discurso.

Publicando a carta de convite dos liberaes, a logo em seguida noticiando a minha presença no baile do Dr. Firmino, e tudo isto depois de ter abalado céos e terra com tremenda opposição aos actos e á pessoa d'aquelle vice-presidente, a « Epoca » evidentemente quiz indispor contra mim o partido conservador da provincia, pondo em duvida a minha lealdade politica.

Acha isto pouco? Frederico Soullié antes queria ser criminoso do que tólo. Eu tambem desejaria antes que a « Epoca » me inventasse algum crime do que me fizesse passar por zote.

Respondo agora a diversas accusações, que não mereço, e a certas perguntas insidiosas, que encobrem o fundo negro de intensa malignidade.

Nunca pretendi intimidar a redacção da « Epoca » pelo encrespar dos sobr'olhos, pois eu bem sei q' ella gosta

das situações tumultuosas, e não poucas vezes rebenta, como um furacão, ou estufa como a tempestade sobre as cabeças d'aquelles que lhe estão na frente sem lhe tirar o chapéu, achando talvez n'isto o seu maior título de gloria, a melhor recommendação dos seus serviços.

A lucta braçal no terreno da força bruta seria impossivel de minha parte com tão descommunal adversario, q' á muitas condições favoraveis reuna a vantagem de combater do alto de um jornal protegido, precedido de grossa artilheria, rodeado de excellente estado-maior, sempre disposto a conferir-lhe a palma da victoria ainda nos estrebuxamentos da derrota, ao passo que eu bato-me sozinho na planície desguarnecida de fortificações, só tendo por estímulo o grito de minha rude consciencia, que manda não me cale ante as intimações da força, e me conserve sempre de pé no meio d' tanta gente ajoelhada, que, não podendo acreditar na propria fortuna, consolase, acreditando na fortuna dos chefes.

D'esde que não acompanho o diapasão da « Epoca » embora me submetta ao tom geral da politica conservadora, d'esde que repilto a exigencia de um devotamento cego, incondicional, absoluto, á sua soberana vontade, está claro que serei atado á columna da flagellação, feito o alvo de tremenda surriada.

Eu já o sabia antes que fosse advertido do perigo por estas ameaçadoras palavras—*contenha-se, accommode se, socegue.*

Nestas condições como posso encrespar o sobrolho?

A « Epoca » falla nas crispções raivosas, na malicia e sarcasmo de minha penna.

Estou longe de me suppor isento de taes defeitos em toda e qualquer occasião, mas sempre é certo que minha malicia não faz perder o sommo a ninguém, meu sarcasmo attinge as idéas, nunca as pessoas, e minha penna, quando se contrahe, accusa simplesmente a dôr aguda de uma ferida profunda, recentemente aberta no intimo d'alma pelo stylete da injuria.

Fora d'ahi duvido que se me apahe em excesso de linguagem, e mesmo n'esses momentos de angustia minha penna impressiona sem ferir, e meu estylo não se ostenta atrevido e provocador, revestindo a forma dogmatica, o tom autoritario, o cunho de animosidade com que esgrimem certos escriptores, que não deixam as palavras lhes amadurecerem na bocca e escrevem com pena molhada no absynthio.

O publico, que me conhece e me lê ha mais de vinte annos, sempre me fez a justiça de reconhecer que faço todo o possivel para manter a discussão na altura dos principios e do decôr publico.

Si, como agora, sou arrastado a este bate-bocca sem razão de ser, suscitado a proposito de um insignificante facto q' só me diz respeito, mas que foi transformado em questão de alta indagação não sei porque artes de Simão, não tenho remedio senão acerar um pouco a penna afim de cortar o enredo pela raiz e desfazer com o sopro do ridiculo a poeira levantada em torno do meu nome.

Nota a « Epoca » incoherencia no meu procedimento, negando-lhe a estima que sei liberalisar aos que me offendem ou causão qualquer contrariedade.

Nunca disse a ninguém que libera-

lizo estima aos que me offendem; e como sublima virtude—essa—que admiro nos outros e desejo para mim, não jactar—mas de possuil-a.

Si como nos meus inimigos, si lhes perdão no fundo do coração é segredo de minha alma, que só revelarei ao meu confessor no tribunal da penitencia.

O que posso afirmar á « Epoca » é que não voto odio á seus redactores, a todos os quaes e a cada um de per si desejo a maior somma possivel de bens n'este e no outro mundo; e, si tanto for preciso, prometto ir á todos os bailes de S. S^{as}, sejam ou não de caracter politico, si merecer-lhes a honra de um convite. Farei mais q' isto, e arato ao favor de me julgarem habilitado para escrever a historia dos sarões, offereço-me para ser o historia dor-dos seus. Só o que não prometto é escrever em verso; ha de ser em prosa, e prosa digna do assumpto.

Repito: nutro para com o jornal conservador sentimentos de benevolencia, sendo certo que muito me custa travar polemicas com passôis que me estão ligadas pelos laços da mesma religião politica.

Acho repugnante o espectaculo das luctas fraticidas, e não desculpo o orgão de partido que alimenta e dá vassão aos insultos e doestos dos correligionarios entre si.

Quando li em um dos ultimos numeros da « Epoca » declaração da que este jornal não se prestava mais a ser escocadouro das queixas e desabafos dos conservadores, uns com os outros, pensei que a nossa educação politica tinha dado um passo para diante e sinceramente applaudi a resolução tomada.

Eis ahi porque surpredeu-me o desatino da « Epoca » vindo em propria pessoa aggreder-me na paz do meu isolamento, sem motivo justificado, só conseguindo com isto firmarme cada vez mais no juizo, já uma vez emitido, de que a delicada redacção deseja que se admire n'ella o que censura nos outros.

Chegado a este ponto da discussão, pede a lealdade que eu declare *alto e bom som* não ter feito allusão alguma a nenhum dos redactores da « Epoca » nas palavras *exemplos de cosa*—empregadas no meu antecedente artigo com relação a diversos casos que citei.

Só a prevenção mal entendida, essa má conselheira que ajuisa das cousas como os cegos ajuisão de pintura, podia descobrir alli *maliciosas falsidades* com endereço a determinada pessoa.

Lendo-se o referido artigo, mesmo á vô de passaro, vê-se logo, pelo encadeamento das idéas, que, com aquellas expressões, eu quiz apenas significar uma serie de factos em meu favor, tirados do proprio seio do partido conservador, começando pelo primeiro na ordem chronologica, isto é, o baile offerecido ao conselheiro Leão Velloso. Por isso disse—*exemplos de casa*—como se dissesse—*exemplos do nosso partido.*

A « Epoca » exige a declaração e a prova de ter sido politico o baile offerecido ao Sr. Leão Velloso, e bem assim os nomes dos conservadores que a elle comparecerão depois de se haverem cotisado para tal fim com os liberaes, acrescentando que já não se contenta com minha palavra *apanhada em flagrante.*

Mas, senhores, si eu não condemno o procedimento dos conservadores que

forão ao baile do Sr. Leão Velloso, si considero isto a cousa a mais innocente e a mais natural do mundo, que necessidade tenho de declinar nomes proprios e enveredar-me n'uma discussão pessoal? Deixei no escuro os nomes d'aquelles que em Oairas e Amarante comparecerão a diversos bailes liberaes, e como heide agora mencionar os d'aquelles que aqui procederão de modo semelhante?

Não o farei. A « Epoca » convidame a esse terreno pedregoso para depois atirar-se sobre mim com o denodo do costume.

Não é preciso. Já se sabe que a « Epoca » é valenta, cresce na rasão das difficuldades, não recua diante de qualquer resistencia, e de ninguém carece em politica.

Não ha mais quem duvide q' para seus illustres redactores—*tu*—né synonymo de ruim,—*eu*—é synonymo de bom.

Porém, seja como for, não troco minha palavra *apanhada em flagrante* pelas palavras reunidas de todos os *empreiteiros* da « Epoca » (o termo—*empreiteiro* equivale ao de—*chroniqueiro.*)

Si querem devêras saber quaes conservadores se apresentarão no baile do Sr. Leão Velloso, saião por essas ruas afóra, e ao encontrarem qualquer vivente d'esse tempo, peço-lhe informações em confiança, que, estou certo, esse tal lhes contará ao ouvido o caso como o caso foi.

Quanto á mim, sinto-me um tanto desanimado depois que vi a destimada redacção sustentar, á sangue frio, que durante a administração d'aquelle presidente, isto é, no periodo de 30 de Junho á 4 de Dezembro de 1863, o partido conservador não tinha um orgão no jornalismo da provincia, que podesse articular censuras contra S. Exc.

E a « Lei » senhores da « Epoca », o que era a « Lei » n'esse tempo? Jornal creado pelo Dr. Aureliano Ferreira de Carvalho, sustentou gallardamente a bandeira do partido, luctou corpo á corpo com a administração da provincia, defendeu com ardor os direitos e interesses dos correligionarios feridos, e não abandonou jamais o seu posto de honra nem antes nem depois que seu illustre redactor foi demittido pelo Sr. Leão Velloso do logar de engenheiro da provincia, que merecidamente occupava.

Esse jornal representava o partido com o mesmo direito q' a « Moderação » e os outros que lhe seguirão.

E' triste, muito triste, que tão depressa se apague da memoria dos contemporaneos o nome de um jornal estimado, redigido por um prestantecidadão, cujos serviços, em melhores tempos, forão recompensados com sua elevação á cadeira de representante da Nação.

Si o Dr. Aureliano podesse resuscitar hoje, protestaria contra a ingratição do orgão actual do seu partido.

Uma cousa, contudo, em parte absolve a « Epoca », e é que quanto ella esquece o Dr. Aureliano, que já morreu, lembra-se com saudade do conselheiro Leão Velloso, que ahi está bem vivo e solerte, figurando na alta politica do paiz.

Venha, pois, embora já não aproveite, essa apologia tardia da administração de S. Exc. no Piahy. Eu folgo com ella, porque fui um dos que o auxiliarão com sinceridade e dedicação.

Quando se canta a palinodia em proveito da justiça, lucra a humanidade.

A « Epoca » inquire das razões que me levarão, segundo diz, á esquecer as offensas dos adversarios presidentes, mas não as dos correligionarios em opposição.

Esta pergunta traduz seus *finos* sentimentos de justiça á meu respeito.

O paralelo não pode ser estabelecido, nem quanto á natureza das offensas, nem quanto á posição relativa das partes.

A offensa recebida do Dr. Firmino foi uma simples demissão, facto commum na vida publica, que affecta, sem duvida, os interesses do demittido, mas não alcança o seu caracter, a sua honra, a sua fama.

A « Epoca », ao contrario, penetrou no sanctuario de minhas convicções politicas, torceu á vontade o sentido de minhas intenções no pleito eleitoral de 1860, deprimio o meu caracter de homem publico e até de homem particular, expoz-me ao odio do partido conservador, amesquinhando os pequenos serviços q' eu suppunha lhe haver prestado, descreveu-me como um monstro de ambição só porque, confiado nas promessas espontaneas dos chefes, apresentei-me candidato á deputação geral, em somma, mandou-me os passa-portes para o limbo, e levantou a vista meiga, serena, apétitosa, para o astro sorridente, que novamente despontava no horizonte da politica conservadora da provincia.

Taes offensas são graves, e quando praticadas por quem tem a responsabilidade do commando, provocão necessariamente reacções, que só o tempo tem o poder de gastar.

Não apresento estes factos como embargos de materia velha, já discutida e provada; não os trago á collação com a mira de revolver um passado, que procuro esquecer quanto posso; cito-os tão somente como arma de defesa ou materia de resposta á imprudente pergunta, que me fez o jornal conservador.

Por outro lado, o Dr. Firmino era e é meu adversario politico, enquanto que os redactores da « Epoca » erão e são meus correligionarios.

A offensa viuda do camarada dóe mais do que a que parte do inimigo, porque si d'este só advem-nos o mal, d'aquelle devemos esperar o bem.

Só esta consideração bastaria para accentuar a differença dos dois casos e destruir o argumento *ad hominem* da « Epoca ».

Nada lucra em pedir ao tempo a explicação do meu comparecimento ao baile do Dr. Firmino. O tempo não lhe pode mostrar mais do que aquillo que seus olhos já virão. O presente responde pelo futuro.

Quero ser partidario de idéas, e não de coleras alheias. Não compro questões.

Na situação liberal, que vamos atravessando, nunca solicitei empregos ao governo, não porque ache isto indecoroso para quem tem consciencia de si, mas porque, em abono da verdade, não solicitei.

Um me foi dado por meu antigo e particular amigo, conselheiro Sinval, mas d'esse não cheguei á gosar, porque me foi tomado pelo Dr. Miguel Castro.

Outro, que tive, parti da iniciativa d'este ultimo administrador, como reparação da demissão anterior, q' d'elle soffri, mas esse emprego não o aceitei.

Quizera, portanto, saber em que se funda a redacção da « Epoca » para angorar mal do « utero ». E quando por acaso me succedesse occupar qualquer cargo publico na situação actual, não vejo porque me fosse isto vedado d'este que na redacção da « Epoca » figurão conservadores, que receberão de presidentes liberaes nomeações para taes cargos, na posse dos quaes alguns ainda se conservão.

Quem falla assim não pode ser tado de adulator dos adversarios presidentes, e detractor dos correigionarios em opposição.

A « Epoca » sabe que si presentemente não nos achamos de accordo, nem por isso lhe falta com o respeito e a deferencia de que costume usar com as pessoas de fino tracto.

Exijo da parte da « Epoca » reciprocidade de attentões e nada mais. Pouco me importa que aproveem ou reprovem que eu ou outro qualquer vá aos bailes liberaes, sem alvará de licença. Não venhão com a regua e o compasso medir minhas palavras e acções nas relações da vida particular, e viveremos em paz.

O que não consinto passe sem protesto é a malévola insinuação de q' eu fujo aos trabalhos e sacrificios, e só me lembro dos correigionarios nos momentos da colheita.

Ao que parece, só trabalha e tem direito á colheita quem mexe na panella da « Epoca ». Sendo assim, ficarei consolado si nada me couber na partilha dos despojos opimos, por que, á excepção de quatro ou cinco privilegiados, todos os mais andão ahí, como eu, á jogar por fóra da banca, descurados inteiramente do dia d'amanhã, quero dizer, do tempo da engorda.

A « Epoca » prevê as difficuldades futuras; ella bem comprehende que a melgueira não bade chegar para todos, e por isso e por cautela vae logo pondo cifras á esquerda e diminuindo, á vontade, o numero dos pretendentes.

Em tudo isto o que ha de melhor é que ninguem lhe pode ir ás mãos e accusal-a de egoista, porque ella disfarça suas metalicas intenções, agitando no ar a campainha do trabalho e da colheita.

Trabalho !
A redacção da « Epoca » compõe-se de gente nova e gente antiga. Os novos perguntem aos antigos o que vale o trabalho na politica da nossa terra, onde as decepções se contão pelo numero dos leaes servidões, e depois venhão conversar commigo.

Confio cegamente na boa estrella dos escriptores da « Epoca » e dos demais centralisadores d'esta cidade; farão sem duvida abundante colheita e serão bem aquinhoados na distribuição do pão-de-ló; mas não pensem que assim succederá por causa dos seus trabalhos e serviços na redacção da « Epoca », ou em outro genero de occupações. Será talvez devido a serem quem são, isto é, amigos e compadres, afilhados e padrinhos, protegidos e protectores, parentes e adherentes, uns dos outros.

Vou concluir, e sinto ter fallado pouco do baile, porque tive de acompanhar a « Epoca », que transvion-se nas sinuosidades de amplificações desnecessarias.

Estou convencido de que os meus inflexiveis juizes chamarão-me a barra do seu colendo tribunal, não para ouvir-me sobre o facto de ter ido ao bai-

le do Dr. Firmino, porém para em minha defeza eu lhes fornecer novos motivos de accusação.

Entretanto, não me defendi d'aquelle crime (e coraria de fazê-lo) que já foi definitivamente julgado pelas vozes que de todos os cantos d'esta cidade partirão, condemnando a impertinencia da « Epoca ». Defendi-me, sim, mas foi das allusões, insinuações, e apreciações, maliciosas contidas no artigo a que respondo.

Pode ser que eu haja comprehendido mal, e traduzido em ruim portuguez o pensamento occulto da illustre redacção.

Não será a primeira vez que isto me aconteça.

O philosopho Crates, referindo-se a um livro de Heracito, disse que para se entender certos escriptos é preciso saber nadar bem, tal é o peso e a profundes da doutrina d'elles.

Orá eu confesso que sou máo nadador, e provavelmente por isto não tomei pé no artigo da « Epoca ».

Todavia, uma cousa me ficou, e é que os bailes liberaes terão sempre o caracter politico toda vez que aprouver ao orgão conservador dar-lhes esta denominação.

Si assim não fóra, eu ainda lembraria o baile offerecido ao Sr. Dr. Freitas, chefe do partido liberal da provincia, por seus amigos politicos, em casa do Sr. tenente coronel José Avellino, no anno da graça de 1876 — baile esse ao qual compareceu o estado-maior do partido conservador d'esta capital.

Porém fico aqui.
Theresina 6 de Outubro de 1883.

Polidoro Cesar Burlamaque.

« Vem ver »

(AO NATALICIO DE)

Vem ver, o virgem, a resplendente aurora.
Que a tua hora Natalicia viu;
Vem contemplar o matutino alvor,
Mimosa flór, que n'esse dia abriu.

Vem, pois, do campo destructo e arvoreado;
Vêr, linda, a côma indeciza . . . Vem !
Vem, n'esta hora festiva, tão pura,
Ver a natura que riquezas tem !

Vem contemplar o despontar da aurora:
O campo, a flór, a amplidão solar;
Vem ver os raios que essa luz dardeja,
E como beija a viração o mar.

Vem ver, ó linda, como altivo o dia
Surge, irradia, dissipando a sombra . . . ;
Vem ver, ó Bella, o panorama liado,
Como q' rindo á surpreendente alfombra.

Vem ver as perolas que deixou o orvalho
Na flór, no galho que, ao passar, beijou;
Vem que te espera o ciclar da briza
Vem vêr a friza que o clarão formou.

Vem ver a herá que por s'erguer forceja;
Bem como adeja a borboleta á flór;
Vem ver, de gallas, revestida a terra,
Que, em tudo, encerra: — Poesia e Amor.

Parnahyba 30 de Agosto de 1883.

TELEGRAMMAS.

Paris, 6 de Setembro.
O governo chinês recusa reconhecer o protectorado da França sobre o Toukin.

As tropas chinezas concentram-se na provincia de Ynuaw, fronteira de Toukin.

As folhas inglezas convidam o governo a offerecer a sua mediação com o fim de impedir a guerra entre a França e a China.

Madrid, 6.
O governo decretou o levantamento do estado de sitio.

Affonso XII, rei da Hespanha, chegou a Paris.

Lisboa, 6.
A Rainha de Portugal, D. Maria Pia, acaba de chegar a esta capital, de volta a sua excursão a Italia.

Rio de Janeiro, 7.
Foram nomeados:

Coronel do estado-maior de artilheria, o tenente coronel Candido José da Costa, actual director do arsenal da guerra de Pernambuco.

Tenente-coronel comandante do 3.º batalhão de artilheria, o major Francisco Villeia de Castro Tavares.

Comandante das armas da provincia de Pernambuco, o brigadeiro Floriano Peixoto.

Foi exonerado do cargo de comandante das armas da provincia de Pernambuco, o brigadeiro Agostinho Marques de Sá.

Foi nomeado encarregado do deposito da polvora da Imberibeira em Pernambuco, o tenente reformado Henrique Carneiro de Almeida.

Paris, 9.
O Marquez de Tseng, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da china junto ao Presidente da Republica Franceza teve uma entrevista com o Sr. Chalamel Lacour, ministro dos negocios estrangeiros.

Assegura-se que a questão do Toukin será resolvida por um meio amigavel.

Rio de Janeiro, 10.
— Embarcaram hontem no paquete inglez para Pernambuco os deputados Alcolorado Junior e Gonçalves Ferreira.

— Embarcaram hoje no paquete nacional:

Para Alagoas, senador Jacintho de Mendonça e deputado Theophilo Fernandes dos Santos.

Para Pernambuco, os deputados Ignacio Joaquim de Souza Leão e Joaquim Tavares de Mello Barreto.

Para o Pará os deputados Samuel Vallace-Mac Dowel e Guilherme F. Cruz.

Tambem seguiram no mesmo paquete nacional os Srs. Barão da Solidade, e Dr. Albino Meira e Ovidio de Andrade.

Cantão (China), 10.
Havendo um subdito portuguez assassinado diversos chinezes, produziram-se nesta cidade perturbações de certa importancia.

Foram incendiadas muitas casas e os europeus aqui residentes receiando uma carnificina geral, acham-se tomados de um grande pânico.

Rio de Janeiro, 12.
Pelo ministerio da justiça foram removidos;

O juiz de direito Antonio Pedro Ferreira Lima, da comarca de Marajó para a de Igarapé-miry ambas no Pará.

O juiz municipal e de orphãos Antonio Cicero Fernandes Bello, do termo de Agua Branca, na provincia de Alagoas, para o de Vigia, na provincia do Pará.

— Foi designada a comarca de Marajó, de 1.º entrancia, no Pará, para n'ella ter exercicio o juiz de direito

Gonçalo Paes de Azevedo Faro, ficando sem effeito a anterior designação da comarca de Igarapé-miry.

— Foram nomeados juizes municipais e de orphãos:

Do termo de Assembléa na provincia de Alagoas, o bacharel Manoel do Rozo Mello.

Do termo de Agua Branca, na mesma provincia, o bacharel Manoel Antero de Meleiros Furtado.

— Pelo ministerio da fazenda foi nomeado thesoureiro da Caixa de Amortisação Antonio Arnaldo Vieira Costa.

Paris, 10.
Mr. J. Patenotre, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do governo da Republica Franceza junto de S. M. o Rei da Suecia, acaba de ser nomeado ministro plenipotenciario junto ao imperador da China, em substituição de Mr. Tricou que, soffrendo de molestia do figado, pediu sua retirada.

Paris, 10.
Nenhuma noticia positiva se sabe acerca do testamento do Conde de Chamberl.

Londres, 10.
Os circulos politicos geralmente bem informados confirmam que a Russia impoz a Bulgaria um tractado secreto.

Rio de Janeiro, 11.
Acha-se gravemente enfermo o Visconde de Ahaeté.

— Embarcou tambem no paquete inglez de 9 do corrente, para Pernambuco, o senador Alvaro Barbalho Uchoa Cavallante.

— Foi solto o ex-thesoureiro da Caixa de Amortisação, depois de ter pago a importância do d-sfalque encontrando na respectiva caixa.

— O Dr. Bento R. Pereira Sampaio não aceitou o cargo de thesoureiro da Caixa de Amortisação para o qual fora nomeado.

Cantão, 11.
Um inquerito feito pelas autoridades chinezas demonstram que os portuguezes accusados de terem assassinado um chinez são innocentes e que este ultimo pereceu em consequencia de um accidente.

Paris, 12.
As negociações diplomaticas entabuladas entre os governos francez e chinez acerca do Toukin arrastam-se de tal modo que já se receia que não cheguem á resultado satisfactorio.

O duque de Fernan-Nunez, embaixador do governo hespanhol junto do presidente da Republica Franceza, acaba de dar sua demissão.

Marselha, 12.
O vice almirante Galibert, que devia seguir para Madagascar a fim de assumir o commando da expedição franceza que alli se acha, falleceu na occasião de embarcar-se.

Paris, 14.
No conselho de ministros, o Sr. Chalamel Lacour, ministro dos negocios estrangeiros, declarou que as negociações diplomaticas entabuladas com o governo chinês sobre a questão do Toukin, acha-se em muito bom pé.

Paris, 14.
As tropas francezas inflingiram uma sangrenta derrota ás vedetas chinezas que vivem da rapina, as quaes deitaram a fugir, deixando no campo mais de 600 mortos e grande numero de feridos.

Rio de Janeiro, 15.
Foi reeleito deputado geral pelo 4.º districto da provincia do Rio

Grande do Sul, o conselheiro Francisco Antunes Maciel.

—Seguiram hoje no paquete francez os deputados geraes Manoel do N. Machado Portella, Francisco do Rego Barrós de Lacerda, Henrique Marques de Hollanda Cavalcante, Ulysses Machado Pereira Vianna, e o Dr. Rubal Falcão.

Rio de Janeiro, 14.

Foi prorogada a actual sessão legislativa até o dia 18 do corrente.

—Falleceu o senador do imperio, Visconde de Abaeté.

—Foram nomeados para a guarda nacional da provincia das Alagoas:

Major ajudante de ordens do commando superior do Pilar, Gervasio Coelho.

Coronel commandante superior de Porto Calvo, João do Rego Mello:

Major ajudante de ordens do mesmo commando superior, Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque:

Cirurgião-mór do mesmo commando, Pedro dos Reis Lima.

Capitão quartel-mestre do mesmo commando, Ernesto Accioli Wanderley:

Major commandante da 7.ª secção da reserva de Pão de Assucar, Tertuliano Canuto.

Paris, 15.

O governo hespanhol não aceitou a demissão do Duque de Fernan Nunez, embaixador junto ao Presidente da Republica Franceza.

Paris, 16.

Corre o boato de ter o governo inglez offerecido sua mediação na questão do Tonkin.

Posto que seja esta noticia geralmente tida por verdadeira, todavia carece ella de ser confirmada.

Tarento, 17.

Em consequencia de copiosas chuvas, está esta cidade inundada.

Os damnos são consideraveis, e as victimas dos que sorprehendidos pelas aguas, não poderam ser salvos, se elevam a um numero consideravel, que todavia não pode-se ainda avaliar.

CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes—Do governo da provincia.

PORTARIAS.

Setembro de 1883.

Dia 28.

Por acto desta data mandou-se que continuasse em vigor, provisoriamente a Res. n.º 1067 de 17 de junho do anno passado, que fixou a despesa e orçou a receita das differentes camaras, nos annos financeiros de 1881 7882 1883 e 1884.

Dia 1.º

Idem, concedo, ao official maior de descarga da Alfandega da cidade da Parnahyba João Baptista Ferreira de Vasconcellos, trez mezes de licença com ordenado, para tratar de sua saúde dentro da cidade.

Idem, do dia 3, approvando a proposta, do Thesoureiro do Thesouro Provincial, Antonio Francisco Ribeiro indicando para seus substitutos os cidadãos Raimundo Gomes de Souza e Benedicto Francisco Ribeiro.

Telegramma.—Rio de Janeiro, 13 de setembro. Foi declarada sem effeito a nome

ação do bacharel Segismundo Antonio Gonçalves de cargo de juiz de direito da comarca de Porto de Moz, sendo removido para elle o juiz de direito da comarca de Macapá, bacharel Casiano Bernardino dos Reis e para a de Macapá foi removido o da comarca Igacópé-miry, Gonçalo de Azevedo Faro.

A mãe dos monstros.—Lê-se na «Gazeta do Sobral»:

Conta um periodico francez o seguinte:

Uma camponesa linda, bem formosa e robusta vivia muita tranquilla e honestamente na sua aldeia.

Commetteu porem um erro, d'onde resultou ficar n'um estado, para ella, pouco interessante.

Querendo esconder a sua vergonha apertava-se muito, com um collete de forças, da sua inverção, composto de grossas barbas de baleia, e cordas, e que ia apertando cada vez mais, á proporção que se sentia avultar.

A creatura soffria torturas horriveis, mas conseguia manter o seu talhe fino e esbelto, sem que ninguem suspeitasse da triste situação em que ella se achava.

Assim foi desformando o pequeno ser que trazia no seu ventre, desfigurando-o e convertendo o n'um verdadeiro monstro.

O craneo, comprimido, alongou-se, formando uma ponta, no extremo da qual estavam dous olhos salientes, que ficavam collocados no meio da testa.

Os membros, opprimidos contra o corpo, crescião torcidos e alongavão-se desmentidamente, terminando em dedos parecidos com patas de aranha.

O corpo ficou pequeno e redondo, a mãe sahio-se dos seus cuidados, uma manhã de primavera, estando no campo.

Quando as mulheres dos aradores lhe forão acudir, virão a criança nascida e fugirão, soltando gritos, e proclamarão na povoação a noticia de que a creatura acabava de ter um filho do diabo.

A mulher foi despedida da casa em que estava, e viveu da caridade publica, até que passarão uns saltimbancos, que vivem de mostrar phenomenos nas feiras e propuzerão-lhe levar o monstro, dando em compensação o rendimento de 400 francos annuaes.

Feito o contracto em forma, que não podesse dar que fazer á justiça, a mãe dedicou-se desde então a torturar por meio de collete de forças todos os filhos que ia tendo de diversos sujeitos, conseguindo assim reunir uma collecção de onze monstros que não se parecem uns com os outros e que hoje lhe dão um rendimento avultado.

A justiça tratou de inventir; porem nada se provou, e deixaram-na na plena exploração da sua fabrica de phenomenos.

ANNUNCIOS

Desculpa.

O abaixo assignado tendo de retirar-se d'esta capital, onde por alguns tempos esteve estudando os seus preparatorios vem por meio d'este despedir de todo e qualquer amigo e collega, que por descuido não tenha despido o que vem fazer por meio d'este esperando ser desculpado.

Theresina, 4 de Outubro de 1883.

Jesuíno Lustosa da Cunha.

Presentemente em tratamento de minha saúde na Europa, declaro para os devidos fins e a bem de meu direito, que não mudei minha residencia para fóra do imperio do Brazil.

Devo, portanto, ser considerado domiciliario na capital da provincia do Piahy, enquanto não annunciar o contrario.

Lisbôa, 7 de agosto de 1883.

João Carneiro.



DIOMEDES ROMEU.

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

CASA IMPERIAL.

Consultorio na rua de Gloria n. 5 das 7 as 9 horas da manhã e das 11 as 3 da tarde.

Quereis chapéos lindos e botinas para senhoras?

Na casa de Joaquim Brasileiro

Nesta typographia

se diz quem vende o terreno de quinta místico a Fundação, com 44 metros de frente e 46 de fundos, (cercado e plantado) dando-se preferencia a companhia de navegação a vapor.

Egido Gonçalves Pedreira, declara que tem gados de toda sorte para vender em suas fazendas Lagoa Grande, Tamandua e Flores, quem pretender dirija-se a casa de sua residencia na rua grande n. 14.

Theresina, 31 de agosto de 1883.

No Engenho d'agua vende-se aguardente de superior qualidade a 150 reis o litro.

Uma preparação preciosa.

Não ha beja em dia quem não conheça e aprecie as vantagens do Vinho Vivien de extracto de figado de bacalhão. O illustre facultativo francez, preparando as doses de extracto de figado de bacalhão por um novo processo para o qual tem privilegio, conseguiu dissimular o pessimo sabor do oleo de figado de bacalhão e o seu cheiro repugnante, de sorte que os enfermos e os convalescentes só sentem o gosto de um vinho generoso e agradável.

SELLA

De montaria para senhora; n'esta typographia se diz quem tem

uma em bom estado para vender, por modico preço.

Theresina, 15 de Setembro de 1883.

Pharmacia Pedreira

Unico deposito n'esta cidade das especialidades pharmaceuticas de Ferreira & Companhia e Abreu, Sobrinho & Companhia.

do Maranhão

Essencia de salsaperrilha e caroba—
Pílulas de fedegoso e caferana
Pílulas de jalapa da terra
—Xarope de sambahyba—
Alem d'estes encontrão-se todos as mais preparações d'esta acreditadas casas e se vende mais barato do que em outra parte.

Rua Grande n.º 18.

A PHARMACIA PEDREIRA

Para cura de asthma.

Cigarros de stramonio
Ditos de canhamo indiano
Papel Gickel—para fumigações—

Bombas para tirar leite
Collares electro—voltaicos e magneticos—

Lancetas finas
Machinas e copos para ven'osas
Siringas de Pravaz—
Fundas simples e duplas

Grande sortimento de tintas, pinceis, breu, alcool, salitre, enxofre, gomma lacre, lixas, colla, papeis de cores &c.

Preços resumidos, mais barato do que em qualquer outra parte.

Rua Grande n.º 18.

IMPERIAL
VINHO D'ANANÁS
FERRIGNON & HOLLANDA
Socio effectivo do Instituto Pharmaceutico e da Sociedade Medica do Rio de Janeiro. Approvado e Authorisado por Decreto Imperial de 8 de Novembro de 1879. e pela Sociedade Medica de Rio de Janeiro.
EFFICAZ.
Na Anemia, Chlorose, Amcnorrhœa, Dysmenorrhœa, Leucorrhœa, (Flores brancas), Hypohemia, Anasarca, Edema e na convalescencia das moléstias prolongadas.
Doses:
Adultos—1 pequeno calice, 1 a 2 vezes por dia.
Menores—metade ou um terço conforme a idade.
THERESINA
PIAHY.

Theresina—Praça do Saraiva—1883.